

DISCURSO

Procura... resuscitar também as
memórias da pátria da indigua obscuri-
dade em que jaziam até agora.
(*Alexandre de Gusmão, na falla á Aca-
demia Real da Historia Portugueza.*)

Não se compadeceia já com o genio brasileiro, sempre ze-
lozo da gloria da patria, deixar por mais tempo em esqueci-
mento os factos notaveis da sua historia, acontecidos em diversos
pontos do Imperio, sem duvida ainda não bem designados. Eis o
motivo, Senhores, porque dous membros do conselho da Socie-
dade Auxiliadora da Industria Nacional, e também socios do
Instituto Historico de Pariz, participando dos generosos senti-
mentos dos nossos litteratos, se animaram a propôr a fundação
de um Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que sob os
auspicios de tão util quanto respeitavel sociedade curasse de
reunir e organizar os elementos para a historia e geographia
do Brazil, espalhados por suas provincias, e por isso mesmo
difficéis de se colher por qualquer patriota que tentasse escrever
exactamente tão desejada historia. Esta proposta, vós o sabeis,
Senhores, foi coroada do mais feliz successo e de uma geral
approvação, como se esperava do patriotismo e amor das
letras que animam os benemeritos membros da Sociedade
Auxiliadora.

Eis-nos hoje congregados para encetarmos os trabalhos do
proposto Instituto Historico e Geographico do Brazil, e desta
arte mostrarmos ás nações cultas que também prezamos a
gloria da patria, propondo-nos a concentrar, em uma litteraria
associação, os diversos factos da nossa historia e os esclareci-
mentos geographicos do nosso paiz, para que possam ser offere-
cidos ao conhecimento do mundo, purificados dos erros e inexa-
ctidões que os mancham em muitos impressos, tanto nacionaes
como estrangeiros.

Basta attendermos ao que diz Cícero sobre a historia, para
conhecermos logo as vantagens que se devem esperar de um
Instituto que della particularmente se occupe, e composto de
homens os mais conspícuos por suas letras e por suas virtudes.
— *A historia (escreve aquelle philosopho romano) é a testemunha
dos tempos, a luz da verdade e a escola da vida.* — Por esta
judiciosa doutrina bem facilmente se conhece quão proficua
deve ser a nossa associação, encarregada, como em outras na-
ções, de eternisar pela historia os factos memoraveis da patria,
salvando-os da vora em dos tempos e desembaraçando-os das
espessas nuvens que não poucas vezes lhes agglutineram a par-
cialidade, o espirito de partido, e até mesmo a ignorancia.
Oxalá não tivéssemos nós infinitas provas desta verdade em

tantas obras, mórmente estrangeiras, que correm o mundo! O nosso silencio, reprehensivel e certo em materia que tanto affecta a honra da patria, tem dado occasião a que os historiadores uns de outros se copiem, propagando-se por isso muitas inexactidões, que deveriam ser immediatamente corrigidas.

O coração do verdadeiro patriota brasileiro aperta-se dentro no peito quando vê relatos desfiguradamente até mesmo os modernos factos da nossa gloriosa independencia. Ainda estão elles ao alcance das nossas vistas, porque apenas dezesseis annos se tem passado dessa época memoravel da nossa moderna historia, que acrescentou no Novo Mundo um esperançoso imperio no catalogo das nações contituidas, e já muitos se vão obliterando na memoria daquelles a quem mais interessam, só porque tem sido escriptos sem a imparcialidade e necessario criterio, que devem sempre formar o caracter de um veridico historiador.

Não é meu intento, senhores, apontar-vos agora os erros de que estão saturadas muitas obras sobre o Imperio do Brazil. Esta honrosa tarefa será de certo emprehendida pelos membros do nosso Instituto: ella offerece um campo vastissimo á investigação daquelles socios que conhecem a necessidade de remediar os males dahi provindos. Talvez me fosse mais desculpavel deplorar a nossa fria indifferença sobre pontos de tanto interesse á gloria nacional; mas não cabe no abreviado quadro deste mal ordenado discurso a discussão de materia, que me levaria a longo desenvolvimento. Começamos hoje um trabalho que, sem duvida, remediará de alguma sorte os nossos descuidos, reparando os erros e enchendo as lacunas que se encontram na nossa historia. Nós vamos salvar da indigna obscuridade, em que jaziam até hoje, muitas memorias da patria, e os nomes de seus melhores filhos; nós vamos assignalar, com a possível exactidão, o assento de suas cidades e villas mais notaveis, a corrente de seus caudalosos rios, a área de seus campos, a direcção de suas serras, e a capacidade de seus innumeraveis portos. Esta tarefa, em nossas circumstancias, bem superior ás forças de um só homem ainda o mais emprehendedor, tornar-se-ha facil pela coajvação de muitos Brasileiros esclarecidos das provincias do Imperio, que attrahidos ao nosso Instituto pela gloria nacional, que é o nosso timbre, trarão a deposito cummum os seus trabalhos e observações, para que sirvam de mombros ao corpo de uma historia geral e philosophica do Brazil. As forças reunidas dão resultados prodigiosos; e quando os que se reúnem em tão nobre associação apparecem possuidos do mais encendrado patriotismo, eu não davi do preconsisar um honroso successo á fundação do nosso Instituto Historico e Geographico.

A nossa historia, dividindo-se em antiga e moderna, deve ser ainda subdividida em varios ramos e épocas, cujo conhecimento se torne de maior interesse aos sabios investigadores da marcha da nossa civilisação. Ou ella se considere pela conquista de intrepidos missionarios, que tantos povos attrahiram

á adoração da cruz erguida por Cabral neste continente, que lhe parecia surgir do sepulchro do sol; ou pelo lado das acções guerreiras, na penetração de seus emmaranhados bosques, e na defesa do tão feliz quanto prodigiosa descoberta, contra inimigos extremos invejosos da nossa fortuna; ou finalmente pelas riquezas de suas minas e matas, pelos productos de seus campos e serras, pela grandeza de seus rios e bahias, variedades e pompas de seus vegetaes, abundancia e preciosidade de seus fructos, pasmosa novidade de seus animaes, o finalmente pela constante benignidade de um clima, que faz tão fecundos os engenhos dos nossos patricios como o solo abençoado que habitam; acharemos sempre um thesouro inexgotavel de honrosa recordação e de interessantes idéas, que se deve manifestar ao mundo em sua verdadeira luz.

Não tem faltado escriptores que se dessem ao trabalho de recomendar á posteridade muitos desses factos, que são lidos em todos os tempos com justa admiração; mas, espalhados por um tão vasto territorio como este em que agora o Brazil assenta o seu throno imperial, elles mais escreveram historias particulares das provincias do que uma historia geral, encaedados os seus acontecimentos com esclarecido criterio, com deducção philosophica, e com luz pura da verdade. Ah! Se ainda assim mesmo tantos escriptos de illustres Brasileiros fossem dados á luz publica, ou conservados em archivos, para que a posteridade delles se aproveitasse, talvez que então se podesse realisar em parte a doutrina de Cicero, quando chama a historia *testemunha dos tempos*.

Mas, por desgraça nossa, em desar do nosso patriotismo, temos visto, e continuamos a ver, sepultarem-se muitos escriptores de merito como abraçados com as suas produções litterarias. A ignorancia ou descuido de seus herdeiros as entrega logo á voragem dos annos: seus nomes vagueam por algum tempo sobre as suas campas, até que de todo se esvaeem, perdendo-se até mesmo a noticia dos logares em que estes escriptores nasceram ou honraram por suas gloriosas fadigas.

Nem pouco influia para esta lamentavel falta de publicação das cousas da patria o triste fado que sobre nós pesára por mais de trezentos annos, sendo obrigado a mendigar o favor dos typos da metropole, não se nos consentindo monopolio, mola principal da administração portugueza nos tempos do absolutismo, e com especialidade a respeito do Brazil, estendia-se tambem á publicação dos escriptos dos nossos litteratos, e por isso ou morriam em gabinetes particulares sem verem a luz da estampa, ou eram tão mutilados, para que se accommodassem ao systema de seu monopolio, com a agua tomando a forma do vaso que enche, que pareciam como idéas destacadas, não podendo servir bem de elementos para a historia geral brasileira. O que digo, Senhores confirma-se bem claramente pelo acto do governo portuguez, em meio do seculo passado, mandando

destruir a unica imprensa brasileira levantada por Antonio da Fonseca nesta cidade, da qual havia sahida imprensa, com data do 1747, a *Relação da entrada que fez o bispo D. Fr. Antonio do Desterro Malheiro, escripta pelo juiz de fôra Luiz Antonio Rosado da Cunha*; e sabe-se que della tambem sahira, disfarçado com o titulo de impressão de Madrid, o livro *Exame de Bombeiros*. Taes eram as cantolas que esse industrioso, patrocinado pelos jesuitas, empregava em prol da sua officina, que todavia não escapou á violenta espada da destruição.

Nos tempos da passada monarchia os escriptos brasileiros, que assim então se publicavam, punham a gloria de seus auctores em communhão com a dos Portuguezes; e como por tantas difficuldades eram em muitos menor numero, ficavam absorvidos pelo credito litterario da metropole, que bem pouco reflectia sobre o Brazil. Quem examina a volumosa *Bibliotheca Lusitana* do abbade Barboza, encontra ali os nomes de alguns Brasileiros proclaros, que provaram, por seus escriptos em diversos ramos, genio fecundo e amor das letras. Pertence agora ao nosso Instituto, ou ao zelo de cada um de seus illustres membros, extremar essa herança preciosa, que pertence ao Brazil, e que nos pôde servir na organização da sua historia geral. De todos esses materiaes informes, incompletos, e maculados dos prejuizos do tempo, poderemos formar um completo regular de factos, purificados no crisol da critica. O talento de historiador, diz o barão de Barante, assemelha-se á sagueidade do naturalista, que com pequenos fragmentos de ossos, colhidos de escavações, como que re-uscita um animal, cuja raça desconhecida existia em plagas que soffreram cataclysmos. A vida moral tem suas condições e suas leis; compõe-se tambem de circumstancias ligadas por meio de relações quasi necessarias; a philosophia pôde reconhecê-las e demonstrá-las; e a imaginação, com mais celeridade e certeza, saberá então dellas assenhorar-se. A razão do homem, sempre vagarosa em sua marcha, necessita de um guia esclarecido e seguro, que accelere os seus passos. O talento dos historiadores e dos geographos é só quem pôde offerecer-nos essa galeria de factos, que, sendo bem ordenados por suas relações de tempo e de lugar, levam-nos a conhecer na antiguidade a fonte de grandes acontecimentos, que muitas vezes se desenvolverão em remoto futuro. A historia seria, portanto, incompleta, descoberta e arida, si occupando-se unicamente de resultados gernes, por uma mal entendida abstracção, não collocasse os factos no theatro em que se passaram, para que melhores se apreciem pela confrontação de muitas e poderosas circumstancias que desembaracem a intelligencia dos leitores. A sorte geral da humanidade muito nos interessa, e nossa sympathia mais vivamente se abala quando se nos conta o que fizeram, o que pensaram, o que soffreram aquelles que nos precederam na scena do mundo: é isso o que filla a nossa imaginação, é isso o que re-uscita, por assim dizer, a vida do passado, e que nos faz ser presentes ao es-

pectaculo animado das gerações sepultadas. Só desta arte a historia nos pôde offerer importantissimas lições; ella não deve representar os homens como instrumentos cegos do destino, empregados como peças de um machinismo, que concorrem ao desempenho dos fins do seu inventor. A historia os deve pintar taes quaes foram na sua vida, obrando em liberdade, e fazendo-se responsaveis por suas acções. A Providencia, é verdade, faz muitas vezes sahir o bem do seio do mal, a ordem das turbulencias da anarchia, e a liberdade dos terrores do despotismo; mas, é força dizel-o, Srs., estes caminhos não estão ao nosso alcance; os caminhos do homem são traçados pelos seus deveres, e aos olhos da Musa severa da historia o crime sempre deve ser crime.

Conduzido por estas reflexões do barão de Barante, não posso deixar de acrescentar-lhes a expressão dos nobres sentimentos de Plínio o moço, escrevendo a Tacito sobre a desastrosa morte do seu tio. « Quanto a mim (diz a este philosopho), considero igualmente benemeritos aquelles a quem os deoses tem concedido o dom ou de fazer cousas dignas de serem escriptas, ou de escrever cousas dignas de serem lidas; e muito mais benemeritos ainda os que favorecem o exercicio destas duas preciosas faculdades. » E se mais posses ou acrescentar a tão animador pensamento, dissera, com o nosso litterato patricio Alexandre de Gusmão, que a historia é um fecundo seminario de heróes.

A prosecução do meu discurso me faz chegar a um ponto que, designando bem claramente a grande utilidade que se pôde colher dos estudos historicos e geographicos, marca por isso mesmo uma época gloriosa em nossa patria, da qual se descobre a honrosa estrada que podem melhor seguir aquelles dos nossos patricios em cujos peitos palpitam corações animados pelo amor da gloria litteraria. Elles, de certo, farão o melhor uso dos seus estudos sobre a historia da patria, expurgada de tantos erros, enriquecendo os seus espiritos de conhecimentos interessantissimos, que lhes sirvam nos empregos a que forem chamados pelos votos dos seus concidadãos. Da combinação dessas idéas, assim adquiridas, nascerão principios de que deduzam novos conhecimentos, que illustrem a carreira de sua vida, tornando mais proficuos os seus serviços em beneficio da patria. Não duvidamos, Srs., que as melhores lições que os homens podem receber lhes são dadas pela historia. Por isso que a virtude é sempre digna da veneração publica, a gloria abrilhanta os honrados cidadãos, ainda mesmo quando pareçam haver succumbido aos golpes da inveja e da intriga dos mios; a justiça que a posteridade lhes faz, salvando seus nomes e seus feitos de um injusto esquecimento, é forte estímulo para uma patriótica emulação. Os crimes, posto que seguidos de um successo apparentemente feliz não deixam de ser detestaveis no tribunal da historia, se a imparcial penna do sabio os descreve em sua verdadeira luz. O circumpecto genio do historiador, sentando-se sobre a tumba

do homem, que ahí termina as suas fadigas, despreza argumentos de partido e conselhos de lisonja, portando-se em seus juizos como austero sacerdote da verdade. A fama dos grandes homens, rompendo as trevas da antiguidade, tem chegado a nós com os documentos de seus meritos acrisolados pela historia: ella assim premia a virtude muitas vezes perseguida, restituindo á veneração dos homens a memoria daquelles que della se fizerem dignos.

Porém, senhores, si em geral são estas as vantagens da historia, quaes não serão ainda as do nosso paiz, se o amor da gloria nacional nos levar a depural-a de suas inexactidões, e a escrevel-a com essa atilada critica que deve formar o caracter de um verdadeiro historiador? E será pouco arrancar do esquecimento, em que jazem sepultados, os nomes e feitos de tantos illustres Brazileiros, que honraram a patria por suas letras e por seus diversos e brilhantes serviços? O desejo de dar vida a benemeritos, que o nosso descuido tem doixado mortos para a gloria da patria e para a estima do mundo, já se tem apoderado de alguns dos illustres socios deste nosso Instituto. Uma biographia dos mais preclaros Brazileiros é tarefa, de certo, mui superior ás forças de um só homem, attentas as nossas circumstancias; mas a gloria que deve resultar de uma tal empreza accende o zelo dos que a tem encetado em communhão de trabalho, e reflectirá tambem sobre o nosso Instituto, porque são do seu gremio os emprehendedores da desejada biographia brasileira; e se a sua modestia me priva de lhes dar os devidos louvores por uma obra de honra nacional, a justiça não soffre que eu deixe de publicar os seus nomes em credito dos membros fundadores deste Instituto. Os illustres Srs. Visconde de S. Leopoldo, Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia e outros, já tem colligido muitos elementos para esse importante monumento litterario; nem já se lhes quebra o animo de o levarem ao fim, pois que de nossa efficaç cooperacão e zelo social resultará maior facilidade ao desompenho do seu nobre projecto.

Na vida dos grandes homens aprende-se a conhecer as applicações da honra, a apreciar a gloria e a affrontar os perigos, que muitas vezes são causas de maior gloria. O livro de Plutarco (diz o barão de Morogues) é uma excellente escola do homem, porque offerece em todos os generos os mais nobres exemplos de magnanimidade: ahí se encontra descoberta toda a antiguidade; cada homem celebre ahí apparece com seu genio, com seus talentos, com suas virtudes e com a influencia que exercera sobre seu seculo; ahí se aprende como o genio dá movimento a povos inteiros por suas leis, por suas conquistas, por sua eloquencia; ahí se conhece a sabedoria dos designios, umas vezes profundamente concebidos e amadurados pelos annos, outras vezes como inspirados, admittidos e executados a um só tempo com a energia que domina os maiores obstaculos; ahí vidas brilhantes e mortes illustres ensinam a amar a gloria, a apreciar as suas

causas, a prever os seus resultados, e a acautelarmo-nos daquelles perigos que a seguem como sombras, porque (diz M. Thomaz) os homens que pesam sobre o universo também lutam com o seu proprio peso; logo após a gloria acham-se froufamente occultos o desterro, o ferro e o veneno.

E não offerecerá uma historia veridica do nosso paiz essas lições, que tão proficuas podem ser aos cidadãos brasileiros no desempenho de seus mais importantes deveres? No periodo de pouco mais de tres seculos não terão apparecido, neste fertil continente, varões preclaros por diversas qualidades, que mereçam os cuidados do circumspecto historiador, e que se possam offerecer as nascentes gerações como typos de grandes virtudes? E deixaremos sempre ao genio especulador dos estrangeiros o escrever a nossa historia, sem aquelle acerto que melhor pôde conseguir um escriptor nacional? Ah! o meu coração se dilata dentro no peito só á idéa de que este Instituto Historico e Geographico se occupará desveladamente em erguer á gloria do Brazil um monumento que lhe faltava, e do qual emanará não pequena honra aos que agora aqui reunidos se offerecem ás vistas da nação como opídeos do magestoso edificio da nossa historia. O meu coração se dilata, sim, quando observo que só a noticia da fundação deste Instituto mereceu o mais honroso acolhimento do publico; acolhimento bem facil de ser previsto pela distincta Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, que prompta nos franqueou a sua respeitavel protecção para levarmos a effeito a proposta que lhe havíamos submettido.

Os litteratos de todo o Brazil saberão, pela leitura de nossos estatutos, que os socios deste Instituto não só meditam organizar um monumento de gloria nacional, aproveitando muitos rasgos historicos que dispersos escapam á voragem dos tempos, mas ainda pretendem abrir um curso de historia e geographia do Brazil, além dos principios geraes, para que o conhecimento das cousas da patria mais facilmente chegue á intelligencia de todos os Brasileiros. Este ramo de estudo, tão necessario á civilisação dos povos, faltava aos nossos patricios. Mas consolamo-nos de um tal descuido, porque também o celebre Rollin, nos tempos em que a França já muito florescia por suas letras, lastimava o sacrificar-se o estudo da historia nacional ao de outras historias antigas, como se só na Grécia e em Roma tivessem apparecido factos heroicos e varões prestantes, que merecessem ser imitados. « Eu estou bem longe de pensar (dizia o illustre philologo) que seja indifferente o estudo da historia nacional; vejo com dôr que elle tem sido desprezado por aquelles mesmos a quem fora útil, por não dizer indispensavel. Confesso que pouco me tenho dado a elle, e envergonho-me de ser como estrangeiro em minha patria, depois de haver corrido outros muitos palzes. »

A nossa historia abunda de molelos de virtudes; mas um grande numero de feitos gloriosos morrem ou dormem na obscuridade, sem proveito das gerações subseqüentes. O

Brazil, senhores, posto que em circumstancias não semelhantes ás da França, pôde contudo apresentar pela historia, ao estudo e emulação de seus filhos, uma longa serie de varões distinctos por seu saber e brilhantes qualidades. Só tem faltado quem os apresentasse em bem ordenada galeria, collocando-os segundo os tempos e os logares, para que sejam melhor percebidos pelos que anhelam seguir os seus passos nos caminhos da honra e da gloria nacional.

A empresa de alguns nossos escriptores, que teem escripto sobre as cousas da patria, não será perdida para o nosso Instituto. Desse cabedal, difficilmente reunido nas provincias pelos incansaveis e distinctos litteratos *Berrado, Rocha Pitta, Bispo Azeredo, Monsenhar Pizarro, Frei Gaspar, Durão, Viscondes de Cayurá e de S. Leopoldo, Conselheiro Balthazar Lisboa, Rebello, Ayres do Casal, L. Gonçalves dos Santos, Accioli, Bellegarde* e outros muitos, se formará no nosso Instituto o corpo da historia geral brasileira, encendrado pela philosophia de seus membros, e ligado em todas as suas partes pelas relações de seus factos, a fim de serem dignamente comprehendidos.

Eu quizera, senhores, aproveitar-me deste ensejo para lembrar-vos o incansavel zelo pela historia e geographia do Brazil de alguns dos litteratos que honram a matricula do nosso Instituto; mas, se me não é dado tributar-lhes agora os elogios de que são merecedores, eu devo, pelo menos, como orção da voz publica e dos amigos da patria, declarar com especialidade o nome do nosso honrado collega e meu particular amigo o general Cunha Mattos. Injustiça fora, senhores, não fazer honrosa menção dos trabalhos historicos já por elle offerecidos ao publico e agora mesmo ao nosso Instituto. Ouvis-tes ler a riquissima memoria sobre a navegação dos antigos e dos modernos, da qual resultara a descoberta da America, e tambem do Brazil: bem pouca meditação se precisa para se conhecer logo que o seu excellento trabalho forma á introdução da nossa historia geral, em que ha muito se occupa o nosso distincto consocio. O seu zelo será de certo imitado por outros; e talvez que o ensaio de um dicionario geographico brasileiro, com tanto trabalho comprehendido pelo illustre socio o senador Costa Pereira, agora tome o seu necessario desenvolvimento, aproveitando-se o seu auctor dos esclarecimentos que nos é permitido esperar de muitos pontos do Imperio.

Desculpai-me, senhores, se na fraca exposição das vantagens que podem emanar da fundação do nosso Instituto, eu mais tive em vista a gloria nacional, que sempre me faz bater o coração em peito brasileiro, do que a difficuldade das empresas a que nos enderecamos. Este magestoso edificio tem por fundamentos o amor da patria e o amor das letras.

Nós não seremos menos inflammados deste amor de que aquelles que, em outras nações, lhe tem inaugurado tão glorioso quanto util monumento. O Brazil guarda nas entranhas de suas terras, e assim tambem nos peitos de seus filhos e

sinceros amigos, thesouros preciosos, que devem ser aproveitados por meio de constantes e honrosas fadigas. Sem trabalho, sem persistencia nas grandes empresas, jámais se conseguirá a gloria que abrilhanta os nomes dos bons servidores da patria. A geographia é a luz da historia, e a historia, tirando da obscuridade as memorias da patria, honra por isso mesmo aos que lhe consagram contantes desvelos. Eia, senhores, não esmoreçamos á vista das grandes difficuldades que sahirão ao encontro dos nossos desgnios; fitamos os olhos no bem dos nossos patrios, na gloria da nossa nação, na nossa propria honra, e nós celebraremos todos os annos o dia anniversario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, de que somos creadores, apresentando ao publico relatores dignos da sua attenção pelos uteis trabalhos que fizermos.

Seja-me ainda permittido terminar este discurso com uma invocação ao Eterno, tomada das palavras do santo Isaias :

— E tu, Senhor, atéa, em luzeiro eterno, faiscas tuas já assomadas neste horizonte.

É sempre de facto haja de encontrar-se nelle a verdade.

Mimosas esperanças caminham em triumpho de molestas difficuldades.

O quanto, Senhor, tu mudas em assento andamos montanhas empinadas!

Compraze-te em dar-lhe rego aberto, que engrosse o plantio por ti disposto.

(Trad. do bispo D. Frei Manuel do Cenaculo.)

Januario da Cunha Barboza, 1º Secretario Perpetuo do Instituto.